

Dos Livros para os Quadrinhos: as Quadrinizações de Obras Literárias na Sala de Aula

From Books to Comic Books: the Cartoonization of Literary Masterpieces in the Classroom

Regina Aranda da Cruz Galo^{a*}

Resumo

O presente estudo busca analisar como a utilização das quadrinizações de obras literárias podem auxiliar o professor em sua prática pedagógica. Para isso, pretende revisar os parâmetros existentes sobre a utilização dos quadrinhos na educação, em especial na disciplina de Literatura, com a finalidade de avaliar as características pertinentes ao gênero e nortear as possibilidades didáticas que podem ser adotadas pelo docente em sala de aula. Como resultado, procura defender o uso das obras adaptadas como recurso didático, evidenciando as vantagens proporcionadas pelo emprego da quadrinização literária no ensino.

Palavras-chave: Quadrinização Literária. Ensino. Adaptação.

Abstract

This study aims to analyse how the use of literary cartoonization can help teachers in their pedagogical practice. For that, it is intended to review the existing parameters on the use of comic books in education, especially in the discipline of literature, in order to evaluate the specific features of the gender and also guide the teaching possibilities that can be adopted by the teacher in the classroom. As a result, this article seeks to defend the use of adapted masterpieces as a teaching resource, highlighting the benefits of the literary cartoonization use in education.

Keywords: Literary cartoonization. Teaching. Adaptation.

^a Especialista em Metodologia da Ação Docente - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Funcionária técnico-administrativa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: regina_aranda@yahoo.com.br.

* Endereço para correspondência: Av. Duque de Caxias, 716 – Jardim Mazzei – CEP: 86.015-000. Londrina-PR.

1 Introdução

A busca por métodos de incentivo à leitura tem proporcionado a incorporação de novas possibilidades didáticas no ambiente escolar. Uma prática não muito recente, mas que vem conseguindo resultados positivos é a utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura entre crianças e jovens. Nos últimos anos, em decorrência da seleção de títulos em quadrinhos para o Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE, uma modalidade ganhou espaço e também a atenção dos educadores: a quadrinização de obras literárias.

Surgida da necessidade de aumentar as vendas de Histórias em Quadrinhos - HQs, a quadrinização literária é uma prática que compreende a adaptação¹ de obras da literatura para a linguagem dos quadrinhos. Formada pelos mesmos elementos gráficos que os quadrinhos tradicionais, as adaptações tornam a leitura mais agradável e permitem ao leitor melhor assimilação do conteúdo tratado, através da

facilitação proporcionada pela linguagem icônica.

A partir do momento em que a educação permitiu a inserção dos quadrinhos em sala de aula como material paradidático, a transposição de cânones da literatura para a linguagem sequencial mostrou-se forte aliada também no ensino de Literatura. Assim como nas obras originais, as adaptações permitem ao professor trabalhar com diversas possibilidades de interpretação de uma mesma obra. Por isso, entre as inúmeras possibilidades de utilização do meio, cabe ao educador procurar a melhor estratégia para cada caso, combinando dessa forma as especificidades do conteúdo que será trabalhado com o tema abordado pela história e a característica pertinente a cada estudante.

Diante da variedade de títulos adaptados disponíveis atualmente no mercado, o questionamento sobre a viabilidade para a utilização pedagógica desse material tornou-se recorrente. Com o intuito de avaliar o potencial didático das quadrinizações literárias, o presente estudo pretende tecer considerações acerca da possível adoção do gênero como material didático para o ensino de Literatura, evidenciando as vantagens proporcionadas pelo emprego da quadrinização literária.

¹ Os quadrinhos podem adquirir formas distintas entre si. Por isso, diante da diversidade que a linguagem das HQs engloba, convencionou-se utilizar a definição de clássicos adaptados proposta por Monteiro (2002, p.7), colocada da seguinte forma: “os chamados clássicos adaptados são criações por encomenda, tendo como base somente títulos de domínio público. [...] normalmente, baseiam-se em obras que integram os cânones da literatura ocidental”.

2 O Caminho das Adaptações

Enxergando grandes possibilidades para a utilização de adaptações de diversos gêneros, o mercado editorial buscou formas para que a produção de quadrinizações pudesse, ao mesmo tempo, alcançar os mais diversos públicos e obter o lucro esperado.

No início da produção de adaptações literárias, a publicação do gênero surgiu como forma de aumentar as vendas de HQs. Aproveitando a nova possibilidade de exploração do mercado, em meados de 1940, surgiu nos Estados Unidos a *Classics Illustrated*, uma publicação inovadora para a época, que trazia em suas páginas obras literárias transformadas em HQs. Produzida no formato de livro, a adaptação foi considerada a primeira publicação que conseguiu reunir o conteúdo de obras da literatura no formato e na linguagem dos quadrinhos.

A forma mais evidente de colocar o conteúdo de obras literárias num gibi foi, justamente, a adaptação de grandes clássicos da literatura para os quadrinhos. Nos Estados Unidos, a primeira publicação a fazer isso foi a *Classics Illustrated*, do editor Albert L. Kanter, um título que visava combater o preconceito que os comics sofriam – que vinha de educadores em geral, que, nos anos 1940, achavam que os quadrinhos acostavam mal as crianças a uma leitura supostamente pobre (PITOMBO, 2008, p.7).

Empenhadas em disseminar a cultura entre leitores de diversas idades, por meio de adaptações de títulos da literatura, as quadrinizações contavam com o subsídio de obras mundialmente conhecidas. Para Vergueiro (2007, p.3) a publicação da *Classics Illustrated*

[...] buscava aproximar as histórias em quadrinhos das grandes produções literárias, passando para a linguagem quadrinística as obras dos maiores autores da literatura mundial, como Charles Dickens, Daniel Defoe, William Shakespeare, Victor Hugo, Jonathan Swift, Edgar Allan Poe, entre outros.

Apesar de toda resistência demonstrada pela sociedade no que se refere às adaptações, principalmente quando estas são HQs, o formato adotado pela *Classics Illustrated* alcançou o sucesso e influenciou publicações semelhantes em diversos países. No Brasil, o primeiro romance brasileiro transposto para a linguagem dos quadrinhos foi *O Guarani*, do escritor José de Alencar, publicado primeiramente em 1947 no jornal *Diário da Noite*, de São Paulo, por meio de tiras diárias e reunidas mais tarde em um único volume.

Ainda no final da década de 40, a então recém inaugurada Editora Brasil América (EBAL) iniciou a publicação da série intitulada Edição Maravilhosa, idealizada para receber somente quadrinizações de clássicos da literatura. Por isso, foi considerada a versão em português da revista americana. Para Pitombo (2008, p.8)

[...] a grande importância da Edição Maravilhosa está baseada na valorização da nossa própria cultura. [...] a revista foi a primeira em todo o mundo a produzir suas próprias adaptações de romances nativos.

A série foi publicada até o final da década de 1960 e, além das histórias da literatura mundial, também trouxe em suas páginas adaptações feitas de romances brasileiros, tornando-se este o grande diferencial da publicação nacional. Foram disponibilizados títulos de autores renomados como Raul Pompéia, José Lins do Rego, Jorge Amado, entre outros.

A produção de adaptações literárias não foi apenas um monopólio da EBAL. Outras editoras se aventuraram na produção do gênero em questão; a mais famosa delas, a Rio Gráfica Editora de Roberto Marinho, lançou em 1956 uma série denominada *Romance em Quadrinhos*, também voltada para as adaptações.

Nos anos que se seguiram, as publicações adaptadas se mantiveram ativas, mesmo que durante alguns períodos as tiragens desse tipo alcançassem números modestos. Recentemente, a produção de adaptações obteve um crescimento significativo com o lançamento de uma série de livros paradidáticos, acompanhando a tendência de algumas editoras na geração de materiais didáticos, voltados para auxiliar o professor em sua ação pedagógica. Essa movimentação abriu caminho para que diferentes gêneros pudessem ser adotados pelo ensino, principalmente no que diz respeito aos quadrinhos. Diante desse fato, Vergueiro (2005) afirma que:

As mudanças na educação brasileira nos últimos anos, principalmente a inclusão das histórias em quadrinhos nos PCNs como uma das alternativas de complementação didática no ensino formal, podem ter aberto as portas para que a quadrinização de obras literárias encontre novo fôlego no país.

O verdadeiro *boom* das adaptações aconteceu em 2006. Além da inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o fato dos quadrinhos passarem a ser selecionados para o PNBE do Governo Federal acabou impulsionando ainda mais a produção do gênero voltado para finalidades didáticas. O Programa, que busca incentivar o hábito da leitura entre estudantes de escolas públicas do ensino fundamental e médio, incluiu histórias em quadrinhos no acervo distribuído anualmente para estabelecimentos de ensino de todo o País.

Em relação ao ano anterior, 2009 obteve aumento significativo no número de histórias em quadrinhos selecionadas para o acervo. Com a variedade de gêneros, o ensino ganhou uma importante ferramenta de auxílio na formação de novos leitores e na criação de outras ferramentas de abordagem pedagógica, levando para a sala de aula a linguagem icônica, tão amplamente utilizada pela mídia atual. Talvez por isso, os quadrinhos passaram a ser utilizados com maior frequência na educação.

3 As Adaptações no Ensino

As HQs mais tradicionais são empregadas como recurso pedagógico no ensino e formação de leitores há algum tempo, ainda que sua utilização suscite reações contrárias de estudiosos mais conservadores. Ao longo desse período, tem demonstrado que seu potencial didático oferece

condições para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do leitor [e ainda ser capaz de permitir] a ampliação de seus conhecimentos sobre o mundo, incentivando sua criatividade e aguçando sua imaginação, além de tornar o ensino mais lúdico [...] (AMARAL, 2008, p.24).

Já as adaptações de obras da literatura para os quadrinhos nem sempre ocuparam um lugar de destaque na educação, seja na formação de leitores ou no seu uso como material didático. Na evolução dessa arte, apesar da bagagem adquirida, tanto as HQs convencionais quanto as quadrinizações foram introduzidas apenas recentemente como recurso efetivo no processo de ensino e aprendizagem. Para Higuchi (2002, p. 146) as primeiras adaptações de obras literárias surgiram da tentativa de aproximação da linguagem das HQs com a literatura, aproximando-a do ensino:

A literatura vem, de longa data, sendo trabalhada pela escola. Houve uma tentativa de aproximação da literatura com a HQ quando surgiram as primeiras versões quadrinizadas dos clássicos de literatura; sem contar que as ilustrações dos livros, anteriormente, já procuravam dar um reforço visual aos textos).

Quanto ao ensino de Literatura, cabia à disciplina a responsabilidade de apenas repassar, de maneira despreziosa, a existência dessas obras, sem o encargo de transformá-las em um objeto de estudo para trabalho em sala de aula. A preferência ainda é pelos textos originais. Hoje, no que se refere à escolarização adequada da disciplina, o papel que a escola tem desempenhado é o de conduzir o aluno às práticas de leitura literária que acontecem no contexto social. Segundo Monteiro (2006, p.18), com o intuito agir na formação de leitores e no incentivo para leitura de obras clássicas já consagradas pela crítica, as adaptações “são cada vez mais recomendadas como estímulos para que o público escolar venha a conhecer os grandes clássicos desde cedo”.

Enquanto alguns críticos se apoiavam na tese de que as adaptações de clássicos para os quadrinhos “prestavam um desserviço à educação e à cultura de crianças e adolescentes” (GONÇALO JUNIOR, 2004, p. 284), sob a alegação de que as obras desestimulavam a leitura dos originais, sua inclusão no ensino foi ganhando gradativamente mais adeptos, promovendo as HQs até que chegassem ao patamar de importância que hoje ocupam.

A utilização de quadrinhos como apoio didático tomou proporções que vão além da sua simples utilização na exemplificação de assuntos, abrindo espaço para que também as adaptações literárias fossem igualmente exploradas e utilizadas. Para Rama e Vergueiro (2007, p.24-25),

[...] não existe qualquer barreira para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para sua utilização em séries mais avançadas mesmo em nível universitário. A grande variedade de títulos, temas e histórias existentes permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles.

Porém, o método de ensino de literatura empregado nas escolas ainda deixa a desejar. Quando as adaptações são trabalhadas, é comum a utilização apenas de fragmentos para exercícios de gramática ou interpretação de texto, sem demonstrar a importância da leitura e a ligação que esta tem com o real. Tal fato pode não despertar no aluno o interesse pela leitura do original e, por consequência, não auxiliar a formação do leitor crítico.

As políticas de educação voltadas para a formação de leitores estão passando por processo de modificação e readequação de objetivos, visando melhorar o aproveitamento em sala de aula dos diversos gêneros textuais disponíveis. Nos últimos anos, os esforços têm se concentrado na seleção adequada de cada vez mais títulos em quadrinhos, fazendo destes uma estratégia para desenvolvimento do prazer e do gosto pela leitura.

Em 2006, com a inclusão de obras quadrinizadas no PNBE, a publicação de literatura adaptada abriu espaço para a divulgação dos mais variados títulos transpostos para os quadrinhos. Para o ano de 2009, o Programa selecionou o total de 600 títulos, sendo 300 destinados às séries finais do ensino fundamental e 300 às séries do ensino médio das redes públicas de todo o país, cuja escolha obedeceu às normas específicas do edital.

O edital de convocação para as inscrições no processo de avaliação e seleção de obras para o PNBE 2009 estabeleceu como critério a seleção de um acervo “composto por obras de diferentes gêneros literários, de forma a proporcionar aos leitores o panorama da literatura brasileira e estrangeira” (BRASIL, 2008 p.13). O processo de avaliação observou ainda os seguintes aspectos: qualidade de texto, adequação temática e projeto gráfico.

Inicialmente, a maioria das HQs escolhidas pelo governo para a composição o acervo tinha forte ligação com a literatura, o que aos poucos diminuiu. Desde que a inclusão dos quadrinhos foi efetivada no Programa em 2006, as obras literárias adaptadas cederam espaço a outras obras já concebidas em linguagem sequencial.

Do total de títulos selecionados para a distribuição ano de 2009, 23 títulos são quadrinhos, mas apenas 6 são obras clássicas da literatura que possuem o texto em prosa como original, ou seja, somente após serem conhecidas como tal é que foram transpostas para a linguagem sequencial. A seleção de obras feita pelo Programa contemplou títulos conhecidos, tais como *Oliver Twist* e *Moby Dick*, como exemplos de literatura estrangeira e *O Alienista*, *Beijo no Asfalto* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, representando textos da literatura nacional. Porém, apesar de considerável, o número de obras selecionadas é relativamente baixo, visto que as possibilidades que essa tipologia textual oferece são inúmeras.

O aumento na tiragem de exemplares desse gênero provocada pela seleção do PNBE pode ser um incentivo para a produção de novos títulos adaptados, pois o interesse do

governo nas obras quadrinizadas valorizou ainda mais as HQs como recurso didático.

Por se classificar como um recurso reconhecido por sua importância no processo de disseminação da cultura e consolidação de leitores, os clássicos da literatura têm presença garantida em sala de aula. Para Monteiro (2002), além do sucesso de crítica e a sua constante utilização pelo ensino de Literatura, a tradição dos textos canônicos é cultivada através das reedições e também da comercialização destas obras, conforme segue:

Nas últimas três décadas, os cânones literários brasileiros se tornaram um tipo de *bem de consumo cultural* a ser produzido, divulgado, distribuído e vendido (principalmente ao público escolar) [...] O reconhecimento, por parte da crítica, da importância de determinadas obras faz com que estas sejam constantemente reeditadas e comercializadas (MONTEIRO, 2002, p.4, grifo do autor).

Ao dissertar sobre as quadrinizações de obras literárias feitas no Brasil, Vergueiro (2007) faz um comentário sobre as diversas produções do gênero, citando as principais obras editadas e seus respectivos adaptadores. Em especial, abre parênteses para falar sobre a importância da inclusão das adaptações no ensino, por meio da abrangência de obras em quadrinhos no PNBE. O autor classifica-as como alternativa de complementação didática no ensino formal, citando como exemplo a série *Literatura Brasileira em Quadrinhos* da Editora Escala Educacional, iniciada em 2005 e voltada para a utilização em sala de aula, a qual já publicou obras de importantes escritores brasileiros.

Sobre a coleção, Vergueiro (2007, p.16) argumenta:

A coleção busca transpor para a linguagem das histórias em quadrinhos obras consagradas de grandes autores brasileiros, colocando-as ao alcance dos estudantes do país [...] Uma linha de materiais em quadrinhos, de conteúdo paradidático, representando uma aposta ousada na utilização pelas escolas brasileiras.

Do ponto de vista da aceitação dessas obras, a influência na escolha pelo cânone pode ocorrer por dois fatores: pela seleção feita pelos professores para uso em sala de aula, legitimadas pela tradição escolar; e pela escolha dos jovens fora do ambiente escolar, impulsionadas pela recusa dos cânones literários como forma de rejeitar valores ou controles externos (BRASIL, 2006). Por isso, o ensino de literatura em turmas de nível médio caracteriza-se por uma formação mais sistemática e menos aberta do ponto de vista das escolhas de leitura que os alunos fazem; situação bem diferente da encontrada no ensino fundamental.

Sobre a circulação dos cânones, Monteiro complementa:

As narrativas ditas canônicas, porém, não dependem dos canais oficiais para circularem e serem consumidas, possuem uma circulação formal (via escola) e outra informal (via

comunicação de massa). Tanto de um jeito como do outro, são instrumentos de transmissão de cultura dita ocidental às novas gerações (MONTEIRO, 2006, p.38).

A quadrinização de obras canônicas pode ser encontrada nos mais diferentes gêneros discursivos, e pode atender aos mais variados propósitos. Mas uma coisa há de comum: em todos os casos, a quadrinização é um recurso de sedução do público, seja por sua forma didática no trato com o conteúdo, seja pelo caráter lúdico que pode imprimir mais dinamicidade à história.

Partindo do pressuposto de que a leitura é uma prática fundamental em qualquer série do ensino, entende-se que a realização da leitura é essencial para o aprendizado, pois leva o leitor ao conhecimento científico e ao conhecimento de mundo. Também é correto afirmar que a leitura refletirá na educação do indivíduo em novos saberes, sendo um dos principais instrumentos para que o aluno construa o seu conhecimento e aprenda a exercer a sua cidadania. Para tanto:

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto (BRASIL, 2006, p.67).

O emprego das adaptações no ensino proporciona ao aluno o primeiro contato com a obra, abrindo caminho para a utilização do texto original como objeto de apoio e, talvez mais tarde, a leitura completa da obra, consolidando-se como um processo gradativo. Por isso, a imposição de leitura de obras pré-selecionadas causa no jovem o sentimento de obrigatoriedade e, por vezes, desestimula a leitura.

Formar o gosto literário no aluno sem o caráter obrigatório do ensino, conhecer a tradição de cada obra e oferecer instrumentos para a prática de uma leitura mais profunda são objetivos pertinentes e concretos. O que realmente deve ser questionado é a metodologia que tem sido utilizada para esse fim, não restringindo o uso das adaptações apenas como instrumento de leitura.

4 Aplicações e Estratégias

Em virtude da inclusão no PNBE, as quadrinizações passaram a ser bem vistas como apoio didático no ensino. Porém, os estudos realizados sobre temática ainda são escassos. Assim, como as possibilidades de aplicação dessas obras são inúmeras, muitos também são os dilemas enfrentados pela sua utilização no ensino.

Para contextualizar o conceito de adaptação e suas respectivas aplicações em sala de aula, optou-se por seguir a definição exposta por Monteiro (2006) para designar no que consiste uma adaptação de obra literária clássica. Ainda que a tese do autor trate mais especificamente de paráfrases² de

2 [...] conceito literário dos antigos gregos que se refere à possibilidade de narrar uma história com palavras próprias, mantendo o enredo original (MONTEIRO, 2006, p.16).

textos literários, o conceito de adaptação de obras literárias é colocado de maneira simplificada e ilustra de maneira eficiente a explicação proposta para este estudo:

Se aceitarmos a idéia de que os grandes clássicos da literatura podem ser classificados como *textos primeiros*, e podem dar origem, indefinidamente, a novos textos (sempre que atualizados em relação ao contexto histórico em que são produzidos, e ao público a que se destinam), então poderemos pensar a adaptação como um procedimento habitual e inerente à renovação da tradição literária; como perpetuação e divulgação dos cânones; como atualização de um discurso (MONTEIRO, 2006, p.15-16, grifo do autor).

Portanto, o conceito de *adaptação*, no caso de obras literárias quadrinizadas, compreende a interpretação da obra a partir de um texto primeiro (texto original), que é desenhada seguindo o ponto de vista de seu adaptador fazendo sua releitura conforme o contexto em que se encontra inserida.

O verbete '*adaptação*' conta com a seguinte definição, de acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2004): "Transformação de uma obra literária em representação teatral, cinematográfica, radiofônica ou televisada". Já para o verbete *adaptar*, atribui-se o significado de "Modificar o texto de (obra literária), ou tornando-o mais acessível ao público a que se destina, ou transformando-o em peça teatral, *script* cinematográfico, etc". De acordo com as concepções expostas pelo dicionário, pode-se afirmar que as quadrinizações literárias classificam-se dentro da definição do segundo verbete, pois a transposição do texto escrito para o iconográfico torna o gênero mais acessível ao público a que se destina.

Ao permitir maior acessibilidade à compreensão de sua linguagem através da adaptação do texto, as quadrinizações auxiliam no processo de aproximação do indivíduo com a leitura e constituem uma estratégia eficaz de ensino para aplicação no ambiente escolar. Ao se deparar com um texto transposto de uma linguagem para outra, o leitor precisa entender as mudanças e estar ciente das características da linguagem para qual o texto foi adaptado, para que dessa forma possa se preparar para leituras futuras.

Se considerarmos a adaptação em seu aspecto paradidático, todo o interesse estará na obra original. A adaptação será uma ferramenta de acesso a esse original. Nesse caso, é fundamental considerarmos o valor dessa adaptação. [...] A idéia é que a adaptação seja um dos modos utilizados pelo professor para incentivar os alunos à leitura da obra original e também um material auxiliar para atividades relacionadas à leitura (ZENI, 2009, p. 133).

Em resumo, a adaptação é um processo de releitura da obra, sendo que o entendimento se faz da seguinte maneira:

[...] mesmo quando o texto das HQs não é uma releitura, as histórias trazem vários elementos da literatura para sua narrativa, sendo então válidas para o estudo da linguagem. Os leitores, estando adaptados a esse gênero, podem passar a ler as HQs adaptadas de obras literárias como uma forma de preparação (PASSOS; NOGUEIRA, 2007).

Além da preparação para futuras leituras, a importância que a formação de leitores tem no ensino de Literatura é muito grande, pois, se o aluno não tem interesse pela leitura, o professor não consegue ministrar os conteúdos pertinentes à disciplina e não atinge os objetivos educacionais. Para Rama e Vergueiro (2007, p.23)

a ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

Diante disso, Vieira (2008, p. 455) coloca ainda a necessidade da formação de alunos leitores de literatura, no que diz respeito à "necessidade de um letramento literário que leve o jovem a não apenas ler obras literárias, mas também conhecer textos que falem de literatura". Por isso, a aplicação das obras quadrinizadas no ensino procura também despertar nos alunos o gosto pela leitura do literário.

Monteiro (2006, p.16) coloca que "a adaptação é uma estratégia para apresentar a uma nova geração de leitores um tipo específico de discurso literário, legitimado pela instituição escolar". O emprego do cânone nas aulas de Literatura é necessário, e por isso, o uso das adaptações no meio escolar produz efeitos positivos, quando bem direcionada.

A utilização das HQs tradicionais no ensino encontra-se consagrada no meio escolar por sua veiculação nos livros didáticos, pois "o quadrinho torna mais interessante o conteúdo a ser estudado, e mais: exige do aluno uma percepção maior do meio empregado" (SANTOS, 2003). A quadrinização literária, ainda que utilizada de maneira tímida em sala de aula, por ser semelhante às HQs e utilizar-se da mesma linguagem conduz o ensino de maneira lúdica e prazerosa.

Na prática, a transformação de uma obra literária para os quadrinhos possibilita ao leitor uma melhor contextualização da época em que a obra foi escrita, pois a adaptação, quando bem feita, consegue transportá-lo para qualquer época, seja ela passada ou futura, por meio da caracterização de suas imagens. A partir de então, é possível que o professor consiga trabalhar aspectos da história literária ou características de estilo pertinentes a uma determinada produção, levando o aluno a entender os eixos que nortearam suas características. Sobre as possibilidades de aplicação das quadrinizações no ensino, Arraes (2007, p.38) ainda complementa:

Por esse viés, a leitura das adaptações dos clássicos é uma leitura contextualizada que possibilita que o leitor contemporâneo entenda uma época e não cobre atitudes contemporâneas de uma manifestação cultural de outro tempo ou de outra sociedade.

No caso específico da disciplina de Literatura, a leitura e o ensino estão intimamente ligados, pois um não consegue se desenvolver independente do outro. O exercício da leitura e a formação do leitor são tarefas que, mesmo que não exclusivas, são de responsabilidade da escola e consequentemente do

professor, ou seja, faz-se necessário desenvolvê-las ao longo da escolarização dos alunos. Por isso, o apelo a essa prática em geral é direcionado ao conteúdo que será ministrado em sala de aula. Em qualquer matéria, o aluno é levado a interpretar o que leu, e por em prática os conhecimentos de mundo adquiridos para o entendimento daquilo que está lendo, para que dessa forma possa internalizar o conhecimento. Cabe ao professor levar seus alunos à prática verdadeira da leitura e ao gosto por ela, pois não será somente pelo livro que tal proposta será alcançada, mas através de vários gêneros textuais trabalhados em sala de aula.

Além da qualidade na interpretação da obra, é possível agregar valores didáticos à mesma através de recursos simples que atualmente são utilizados pelo ensino tradicional de literatura, tais como a elaboração de uma ficha de leitura, ou inserção de dados sobre o autor e a obra no final da história, buscando a contextualização e o esclarecimento dos pontos pertinentes da obra. Essa prática encontra-se prevista no Edital de seleção do acervo para o PNBE 2009, designada da seguinte maneira:

A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico-editorial. Ela deve promover a contextualização do autor e da obra no universo literário. Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada aos jovens, e com informações relevantes e consistentes (BRASIL, 2008, p.14).

Toda e qualquer estratégia referente ao aprimoramento do material é válida, pois as tecnologias de informação e a comunicação eletrônica representam atualmente as maiores rivais das obras quadrinizadas. Além dos recursos citados, as táticas que agregam maiores valores estéticos às obras buscam tornar o material mais chamativo visualmente, procurando despertar o interesse pela leitura já no primeiro contato, por meio de cores, formatos diferenciados e desenhos personalizados. Em especial, a produção de literatura adaptada tem uma difícil tarefa: condensar, por meio da quadrinização de personagens e lugares, diversas páginas pontuadas de descrições psicológicas, físicas e geográficas.

Apesar de alguns poucos avanços conseguidos com a inclusão no campo do ensino, as HQs ainda enfrentam a concorrência gerada pela televisão no quesito de conseguir atrair a atenção de seu público alvo, e desde então tem saído perdedoras desse combate. A aplicação das obras quadrinizadas no ensino surge então como uma alternativa para enfrentar essa concorrência. A respeito dessa situação, Vergueiro (2007, p.2) afirma:

[...] a indústria produtora de histórias em quadrinhos teve que buscar alternativas para responder de forma eficiente à concorrência desses meios de comunicação e informação, diversificando as características dos produtos que disponibilizava e redirecionando seus esforços de disseminação para públicos que pudessem se mostrar mais receptivos a seus produtos.

Alguns filmes baseados em obras literárias também são

ótimos aliados no ensino e estão disponíveis para a utilização didática. A comparação entre as duas possibilidades de leituras de obras canônicas agrega à discussão gerada em sala de aula o caráter global dos meios de comunicação. Por isso, outra forma de consolidar as adaptações como recurso pedagógico é trazer para a sala de aula filmes também adaptados de obras clássicas, ou até mesmo que abordem da mesma temática da história, para que dessa maneira possam auxiliar a leitura e compreensão da obra original e também os quadrinhos.

Rama e Vergueiro (2007, p. 27) ressaltam ainda os seguintes pontos:

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panacéia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica, etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes.

Outra questão a ser considerada em relação à aplicação das adaptações no ensino é o contato dos leitores com a obra quadrinizada. Como afirmado, as obras literárias adaptadas têm o objetivo de aproximar o público de livros dos quais já ouviram falar, mas nunca leram, servindo também como convite à leitura da obra original, estimulando a formação de leitores. Assim como os quadrinhos pertencem à mídia impressa, as adaptações das obras clássicas assemelham-se ao livro, o que pode criar entre leitor e livro certa intimidade em relação ao manuseio, além de favorecer o gosto pela leitura. As quadrinizações podem contribuir, e muito, para que esse gosto de consolide, conforme ressalta Calazans (2005, p.10-11):

Uma experiência que pode ser levada em conta é a adaptação de obras literárias, nacionais ou de língua portuguesa, que posteriormente acabam motivando a leitura dessas mesmas obras. Assim, respeitando o ritmo dos alunos, sua sensibilidade e percepção, hoje tão fragmentados pela mídia eletrônica da TV e dos videogames, as quadrinizações de alguns contos [...] podem levar o aluno a ler o original após ter o primeiro contato com a quadrinização da obra.

Outro aspecto importante das adaptações é a observação do roteiro adaptado. A qualidade do texto adaptado é de extrema importância para que nada do original seja perdido na sua transposição para a linguagem seqüencial. O roteirista responsável pela transposição do texto deve ter pleno domínio da língua portuguesa para que, quando necessário, consiga transformar um diálogo do texto original para uma linguagem mais acessível, além de também dominar várias outras áreas do conhecimento. Dependendo do enredo, uma história em quadrinhos pode exigir conhecimentos de história, geografia, física, biologia, psicologia e de várias outras áreas, pois podem utilizar elementos característicos de épocas para o desenvolvimento e contextualização da linguagem icônica.

Essa prática, porém, ainda gera certa desconfiança por

parte de estudiosos, que se baseiam na premissa de que a obra adaptada pode perder muitos de seus atributos literários, chegando a não atingir o seu real significado. Diante disso, Vergueiro (2006) faz a seguinte afirmação:

Estudiosos de comunicação e de literatura costumam questionar esse tipo de iniciativa, argumentando que essa transposição de linguagens é prejudicial à produção literária, que perde muito de seus atributos essenciais nesse processo. Assim, segundo eles, as sutilezas, as insinuações, as informações contidas nas reticências e entrelinhas do texto lingüístico são irremediavelmente perdidas quando transpostas à linguagem gráfica seqüencial, que dele apenas consegue preservar os elementos básicos da trama narrativa, passando ao leitor de quadrinhos uma pálida idéia da grandiosidade da obra original.

Diante da colocação feita pelo autor, uma questão importante é levantada: as adaptações de obras clássicas conseguem guardar os aspectos textuais mais importantes de seu original?

A redução textual não é somente um dos fatores que confere à obra adaptada uma característica diferente do seu original. A supressão de trechos inteiros pode atrapalhar o desenrolar da obra, se não forem observados os pontos mais importantes da obra. Para tanto é necessário ao artista responsável pela adaptação um estudo detalhado da obra que se pretende transformar, para que o texto possa ser transposto para a linguagem seqüencial sem que ocorram perdas significativas de conteúdo e significado. Mesmo assim, as adaptações conseguem apresentar vantagens e um grande potencial pedagógico.

5 Vantagens e Potencial Pedagógico

É sabido que a transposição de uma obra para outro meio gera certa desconfiança no que diz respeito à sua fidelidade ao texto original. Sobre o assunto, Straccia (2002) comenta que

o procedimento de passagem de uma obra literária para outro meio, que pode receber uma explicação simples e técnica, provoca muita discussão: desde reações hostis de escritores a defesas apaixonadas dos adaptadores.

Por isso, ambas as posições necessitam ser observadas.

A vantagem de uma obra adaptada está nos recursos que utiliza e no aproveitamento que se pode fazer delas no processo de ensino e aprendizagem. A linguagem dos quadrinhos é rica em atributos didáticos que usam a linguagem icônica para exemplificar os mais diversos assuntos, além de se configurarem como um texto com elementos narrativos organizados na forma visual.

Para Rama e Vergueiro (2007) existem vários motivos que confirmam as vantagens em utilizar quadrinhos em sala de aula. As colocações feitas pelos autores consideram a linguagem seqüencial como um todo, sem distinção de tipologia e gênero, pois os benefícios se aplicam aos meios que a utilizam. Por isso, as vantagens dos quadrinhos também são as vantagens das quadrinizações literárias.

Os quadrinhos tendem a ser compostos por textos narrativos, assim como na literatura, pois possuem personagens, narrador, espaço, tempo, enredo. Através de sua linguagem icônica representam visualmente os elementos narrativos por meio de personagens e cenários, encapsulados em quadrinhos e diálogos mostrados, na maioria das vezes, através de balões. Essas características são elementos fundamentais da linguagem autônoma dos quadrinhos e por isso diferencia-se da literatura tradicional.

A linguagem icônica e a linguagem verbal, cada qual com suas características particulares, conferem aos quadrinhos maiores possibilidades do que um texto munido apenas da escrita. A linguagem dos quadrinhos condensa dois meios em um só, podendo assumir diversas funções e possuir muitas aplicações para o auxílio do professor em seus procedimentos didáticos.

Em alguns níveis de educação, tem-se a obrigatoriedade curricular do ensino pautado no estudo e análise de determinadas obras da literatura mundial e, em função disso, o exercício da leitura e a conseqüente formação de leitores acabam sendo prejudicados. A leitura muitas vezes obrigatória de obras específicas para as aulas de literatura e também para os vestibulares torna-se penosa para os alunos. Ao serem 'forçados' a ler, criam certa repulsa por obras mais densas. Para Rama e Vergueiro (2007, p.29) essas atitudes podem ser explicadas por características específicas da fase enfrentada pelos alunos:

Os estudantes dessa fase se caracterizam pela mudança de personalidade, devida à passagem da adolescência para a idade adulta. Passam a ser mais críticos e questionadores em relação ao que recebem em aula, não submetendo-se passivamente a qualquer material que lhes é oferecido. Tendem também a ter uma desconfiança natural (e saudável) em relação aos meios, demandando um tipo de material que desafie sua inteligência.

Observa-se, portanto, que as mudanças de comportamento influenciam o aluno nas escolhas literárias fora do ambiente escolar, o que também confirmado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

[...] podemos constatar uma desordem própria da construção do repertório de leitura dos adolescentes. Estudos recentes apontam as práticas de leitura dos jovens fundadas numa recusa dos cânones da literatura, tornando-se experiências livres de sistemas de valores ou de controles externos. Essas leituras, por se darem de forma desordenada e quase aleatória [...] podem ser chamadas de escolhas anárquicas (BRASIL, 2006, p.61).

Diante da recusa ao canônico, cabe ao professor explorar melhor os meios didáticos presentes em outras linguagens, como forma de contornar a situação, demonstrando ao aluno que a leitura do texto clássico pode ser, ao mesmo tempo, prazerosa, interessante e educativa. A linguagem dos quadrinhos, por fazer parte do cotidiano de muitos jovens, consegue captar a atenção e transformar uma leitura monótona

em um momento de aprendizagem.

Assim como os gibis, as adaptações de obras literárias também podem ser exploradas em diversos aspectos, pois possuem as mesmas características e são baseadas quase sempre em uma literatura pré-existente, o que confere à quadrinização um status privilegiado em relação a qualquer outro tipo de obra. É a criatividade e a capacidade do professor em utilizar esses recursos que fará com que este consiga atingir os objetivos da disciplina, pois

caberá ao professor, [...] estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e às características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos (RAMA; VERGUEIRO, 2007, p.26).

É fato que as adaptações podem ser consideradas um avanço para o incentivo à leitura. Por meio da transformação do texto literário para a linguagem icônica, o aluno é capaz de compreender muitos elementos da obra que passariam despercebidos sem uma contextualização adequada. Para Higuchi (2002, p.147) “dentro de um conceito mais amplo de Literatura, as HQs seriam as novas variantes, incorporando a imagem literal como um elemento de sua estrutura”. As adaptações de obras clássicas, assim como os quadrinhos são considerados, portanto, como uma forma de Literatura.

As adaptações buscam a similaridade com o seu original, revisitado pela linguagem icônica. Essas obras “são livros que se propõem a ser fiéis à essência do original [...] E a confiança nesta fidelidade é vital para os professores que os adotam” (MONTEIRO, 2002, p.7).

Nesse sentido, Zeni (2009, p.130) coloca ainda que “a adaptação pode trazer acréscimos ou apresentar omissões em relação à obra original, mas, em linha gerias, o que é contado por elas se assemelha”. Por isso, é normal que o professor busque a adaptação como um meio facilitador no processo de ensino aprendizagem, pois a sua linguagem facilita a compreensão de temas e transmite o conteúdo de forma mais dinâmica e lúdica.

Para que a utilização do potencial oferecido pelas quadrinizações de obras clássicas seja eficiente, é necessário que professores estejam cientes das possibilidades que essa tipologia pode proporcionar ao desenvolvimento de suas ações pedagógicas. Por isso, “o ideal seria o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala ou, ainda melhor, aprimorá-las, reinventá-las, inová-las” (RAMA; VERGUEIRO, 2007, p.66). E essa recomendação vale para as aulas ministradas em todos os níveis escolares.

6 Amarrando as Pontas

O emprego das HQs e suas variações em sala de aula constituem o gênero de massa que tem maior disseminação no meio escolar em relação aos outros gêneros. Entre os estudantes, em sua maioria, não há rejeição a este tipo textual, fato pelo qual as adaptações de obras literárias para os quadrinhos são também muito bem recebidas. Essas adaptações

fazem uso da linguagem fácil e colorida dos quadrinhos para efetivar a aproximação dos conteúdos literários no processo de aquisição do conhecimento. O uso de quadrinhos na sala de aula consegue um excelente resultado, pois, através dos apelos visuais que compõe o meio, possibilita a interação do aluno com o conteúdo literário proposto de maneira mais atrativa do que em um livro comum. Para tanto,

Propõe-se à escola que trabalhe da mesma forma que trabalha com outros textos a linguagem dos quadrinhos. Tirá-la do limbo das leituras não quer dizer, no entanto, realizar, com as histórias em quadrinhos, atividades formais e sistematizadas, que acabariam por tirar delas todo o encanto. É, sobretudo, oferecê-las aos alunos como quem oferece um doce. A leitura pode e deve ser um prazer (FOGAÇA, 2003, p.130).

A qualidade das adaptações analisadas é um fator que também precisa ser constantemente revisto. Com a inclusão no PNBE, o Governo Federal tornou-se um cliente em potencial para muitas editoras, que aumentaram a produção dessa tipologia, sem se preocupar com a qualidade das mesmas. E esse fato apenas reafirma a necessidade de critérios cada vez mais rígidos no processo de seleção de obras e sua aplicação no ensino.

Deve-se ainda ter em mente que as adaptações não substituem a leitura das obras originais: quando um livro é adaptado para a linguagem dos quadrinhos, alguns elementos se perdem, porém muitos outros são incorporados e conseguem tornar a obra mais atrativa. É importante que ao ler a adaptação para os quadrinhos de uma obra literária o aluno esteja ciente de que não está lendo a própria obra, mesmo quando a adaptação mantém-se fiel ao texto, sem modificá-lo. Por isso, o educador que utiliza este recurso não pode se limitar somente a ele.

Quando tratada sob o ponto de vista paradidático, é bastante importante recuperar a leitura em relação à obra original proposta pela adaptação, pois nosso foco de interesse está no original. A adaptação aqui é um apoio, uma ferramenta, uma outra leitura. E não podemos nos esquecer disso: a adaptação traz apenas uma leitura da obra original e não a solução ou interpretação definitiva para ela (ZENI, 2009, p.13, grifo do autor).

A linguagem icônica aliada à linguagem verbal proporciona ao gênero inúmeras possibilidades de trabalho em sala de aula. Diante do exposto, conclui-se que “utilizar então, esses recursos como um incentivo à leitura, como suporte à literatura e conseqüentemente, ajudando na formação de leitores, é uma proposta pertinente” (PASSOS; NOGUEIRA, 2007).

A diversidade encontrada nos diferentes estilos das adaptações é um fator positivo à prática didático-pedagógica, pois a variedade de pontos de vista e as diversas representações dos mesmos personagens podem ser aproveitadas de muitas maneiras para a realização de atividades no ensino de Literatura. A obra literária em si - tanto a adaptação quanto o texto original - possui muitos detalhes e resulta num grande conteúdo, o qual poderia ser trabalhado durante vários

semestres. Por isso, é preciso provocar o diálogo e a interação com os estudantes, no intuito de construir a postura de leitores críticos e comprometidos com a leitura.

As obras tornam-se diferentes de seus originais, não comparáveis, mas se complementam pelo fato de tratarem do mesmo assunto, apenas sob perspectivas diferentes. As quadrinizações transformam o texto canônico em uma linguagem mais acessível, e o manuseio da literatura em quadrinhos pode despertar no indivíduo o interesse pela leitura da obra completa. Quando estimulado da forma correta, o aluno somente tem a ganhar em contato com essa tipologia. Na dúvida, o professor poderá solicitar ao aluno que leia o livro no seu original e depois a sua adaptação para os quadrinhos, não necessariamente nessa mesma ordem.

7 Considerações Finais

A busca por métodos que auxiliem o professor em sua prática pedagógica e ainda consigam incentivar a leitura tem proporcionado a incorporação de novas possibilidades didáticas no ambiente escolar, sendo a utilização de obras literárias quadrinizadas uma proposta totalmente viável. Por se tratar de obras de conhecimento público, a quadrinização pode ser utilizada para os mais diversos fins, indo muito além do simples entretenimento, sem deixar de proporcionar o devido conhecimento aos seus leitores. Ao considerar a literatura em quadrinhos como um possível material de apoio às aulas de Literatura e até mesmo em outras matérias, o professor deve buscar conhecer se todos os efeitos linguísticos, visuais e icônicos trabalhados nesse tipo de literatura são válidos no processo de aprendizagem o qual almeja alcançar.

Referências

AMARAL, M.C. O uso de histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. In: *Discutindo Literatura. Especial quadrinhos*, São Paulo: Escala Educacional, n. 5, 2008, p.22-25.

ARRAES, B.P. O cânone em movimento: um estudo da leitura de textos canônicos adaptados em livro didático do ensino fundamental. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. PCN+ ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Literatura. Brasília: MEC/SEF, 2006.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação para inscrição de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2009. Anexo II. Critérios de Avaliação e Seleção. Brasília: 2008, p. 13-14.

CALAZANS, F. *Histórias em quadrinhos na escola*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FOGAÇA, A.G. A contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores competentes. *Revista do PEC*. Curitiba, v.

3, n. 1, p. 121-131, jul. 2002 / jul. 2003.

GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

HIGUCHI, K.K. *Super-homem, Mônica & Cia*. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.125-154.

MONTEIRO, M.F.B. *Adaptações de clássicos literários brasileiros: paráfrases para o jovem leitor*. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2002.

_____. *Permanência e mutações: o desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura*. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2006.

PASSOS, L. Resende; NOGUEIRA, M.G.F. *História em quadrinhos: um suporte a mais na formação de leitores*. txt – leituras transdisciplinares de telas e textos. Belo Horizonte, v.3, n. 5, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/revistatxt5/laviniaartigo.html>>. Acesso em: 11 mai. 2009.

PITOMBO, H. *Literatura e quadrinhos: uma relação onde não existe crise*. In: *Discutindo Literatura. Especial Quadrinhos*. São Paulo: Escala Educacional, n. 5, 2008, p.7-11.

RAMA, Â.; VERGUEIRO, W. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 155 p.

SANTOS, R.E. *A história em quadrinhos na sala de aula*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP11_santos_roberto.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2008.

STRACCIA, C. *Literatura e TV: discutindo o conceito de adaptação*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/dspace/handle/1904/18726>> Acesso em: 14 jul. 2008.

VERGUEIRO, W. *Literatura brasileira em quadrinhos*. 2005. Disponível em: <<http://www.poppycorn.com.br/artigo.php?tid=980>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

_____. *Morte e vida Severina em quadrinhos*. 2006. Disponível em: <<http://www.poppycorn.com.br/artigo.php?tid=1171>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

_____. *A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público*. História, imagem e narrativas. [s.l.]: n. 5, p. 1-20, set. 2007. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao5setembro2007/01-w-vergueiro.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2009.

VIEIRA, A. *Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 441-458, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0938134.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

ZENI, L. *Literatura em quadrinhos*. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 127-158

